

(DES)CONSTRUINDO CORPOS NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOB A ÓTICA DE FOUCAULT

(DES)CONSTRUCTING BODIES IN SOCIAL MEDIA: A NARRATIVE REVIEW FROM FOUCAULTS PERSPECTIVE

Fernando Ferro Pinto

ORCID

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE
Cascavel, Brasil
fer_nando_ferro@hotmail.com

Silvia Costa Beber

ORCID

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE
Cascavel, Brasil
silvia.beber@unioeste.br

Vilmar Malacarne

ORCID

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE
Cascavel, Brasil
vilmar.malacarne@unioeste.br

Resumo. O corpo humano é historicamente alvo de normatizações e idealizações, especialmente visíveis nas mídias sociais, que disseminam padrões de beleza e comportamentos, impactando a autoimagem e a percepção social. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo explorar a intersecção entre as ideias foucaultianas e a contemporaneidade das mídias sociais, buscando compreender como essas plataformas atuam na produção de discursos e práticas que moldam a percepção do corpo. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa nas seguintes bases de dados: *Science Direct*, *Scielo*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PubMed. A análise da literatura revelou que a mídia exerce forte influência na disseminação de ideais corporais, convergindo com as reflexões foucaultianas sobre as redes sociais. A sociedade atual transforma o corpo em um espetáculo constantemente observado e desejado, sendo as redes sociais especialmente influentes ao apresentar padrões de perfeição corporal. Foucault destaca que o discurso midiático não é neutro, mas permeado por relações de poder que afetam a percepção dos corpos e promovem a docilidade dos sujeitos. Assim, a busca pela perfeição corporal reflete imposições de poder na sociedade contemporânea, intensificadas pelo controle e influência dos meios de comunicação, especialmente das redes sociais.

Palavras-chave: Mídias sociais; Foucault; Percepção do corpo.

Abstract. The human body has historically been the target of norms and idealizations, especially visible on social media, which disseminate standards of beauty and behavior, impacting self-image and social perception. Given this, the present study aims to explore the intersection between Foucauldian ideas and the contemporary nature of social media, seeking to understand how these platforms act in the production of discourses and practices that shape the perception of the body. To this end, a narrative review was carried out in the following databases: Science Direct, Scielo, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and PubMed. The literature analysis revealed that the media has a strong influence on the dissemination of body ideals, converging with Foucauldian reflections on social networks. Today's society transforms the body into a spectacle constantly observed and desired, with social networks being especially influential in presenting standards of bodily perfection. Foucault highlights that media discourse is not neutral, but permeated by power relations that affect the perception of bodies and promote the docility of subjects. Thus, the search for bodily perfection reflects impositions of power in contemporary society, intensified by the control and influence of the media, especially social networks.

Keywords: Social media; Foucault; Body perception.



1. INTRODUÇÃO

As transformações no cenário sociocultural têm levado à valorização do corpo magro, que antes era associado à falta de alimentos e fragilidade, mas que agora é amplamente admirado como o padrão de beleza dominante. Esse padrão é desejado por todos, independentemente de classe social, etnia, gênero ou idade. Paralelamente, o corpo gordo, outrora símbolo de opulência, riqueza e abundância, tornou-se alvo de rejeição e estigma, em contraposição à idealização da magreza (Silva *et al.*, 2018).

Nas sociedades contemporâneas, é comum a definição de categorias que delimitam os atributos considerados normais ou comuns ao ser humano, construindo, assim, uma identidade social. Indivíduos cujas características se desviam desses atributos frequentemente enfrentam estigmatização. Nesse contexto, um indivíduo estigmatizado é aquele cuja identidade social inclui qualquer atributo que frustra as expectativas de normalidade estabelecidas pela sociedade (Silva *et al.*, 2018). Assim, a sociedade tende a atribuir crenças, valores e estigmas negativos ao corpo gordo, transformando-o em uma marca social e identitária indesejável, que desqualifica os sujeitos simplesmente por não se enquadrarem nos padrões de aparência vigentes (Gracia-Arnaiz, 2013).

Com as mudanças tecnológicas e sociais contemporâneas, a relação das pessoas com seus corpos também se transformou. O corpo, antes discreto e secundário, passou a ser multifacetado, ganhando destaque e tornando-se um dos temas mais debatidos da atualidade. Essa atenção à aparência física é intensificada pela sociedade do espetáculo, conceito desenvolvido por Debord (1998), onde as representações visuais desempenham um papel crucial na construção da identidade dos indivíduos.

Nesse cenário, o corpo é alvo de discursos que o idealizam, transformando-o em um padrão a ser alcançado, um ideal de figura meticulosamente esculpida. A mídia desempenha um papel central nesse processo, utilizando sua influência política e econômica para disseminar discursos que promovem a melhoria corporal. Sua credibilidade como canal de disseminação de discursos considerados verdadeiros reforça sua posição como um dos principais agentes de influência na sociedade (Moreira, 2020).

Embora a influência da mídia tradicional, como televisão e revistas, na percepção e satisfação corporal seja bem documentada, o surgimento da internet, especialmente das redes sociais, trouxe novas dinâmicas a esse cenário, tornando a mídia mais persuasiva do que nunca. As redes sociais, embora recentes, já possuem uma presença avassaladora no ambiente online. O *Facebook*, por exemplo, conta com dois bilhões de usuários globalmente, enquanto o *Instagram* registra mais de 80 milhões de fotos compartilhadas diariamente (Silva *et al.*, 2018).

Assim, as mídias sociais emergem como poderosos agentes na construção e disseminação de discursos que moldam não apenas nossas interações digitais, mas também nossas percepções sobre o corpo (Pereira & Cerigatto, 2021). Nessa interseção complexa entre tecnologia, poder e corporeidade humana, as ideias foucaultianas oferecem uma lente analítica valiosa. Michel Foucault, filósofo e teórico social de renome, propõe uma compreensão profunda das dinâmicas de poder, conhecimento e controle que permeiam as estruturas sociais (Fonseca, 2003; Ferreira Neto, 2015).

Em obras como "Vigiar e Punir" e "História da Sexualidade", Foucault fornece um arcabouço teórico essencial para compreender as complexas relações entre poder, saber e a imagem corporal. Suas reflexões sobre tecnologias de poder, estratégias disciplinares e biopolítica permitem uma análise crítica de como as mídias sociais atuam na regulação dos corpos, na construção de subjetividades e na perpetuação de normas sociais (Foucault, 1987; Foucault, 2009).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo explorar a intersecção entre as ideias foucaultianas e a contemporaneidade das mídias sociais, buscando compreender como

essas plataformas produzem discursos e práticas que moldam a percepção do corpo. Ao aprofundar-se na teoria de Foucault, busca-se elucidar como as mídias não apenas refletem, mas também constituem normas e valores que permeiam as ideias de beleza, saúde e identidade corporal. Ao articular essas teorias com a dinâmica das mídias sociais, o estudo visa contribuir não apenas para uma compreensão crítica desses fenômenos, mas também para uma reflexão sobre o impacto dessas construções discursivas na formação da subjetividade e na configuração dos ideais corporais na sociedade contemporânea.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: como as mídias sociais, à luz das ideias foucaultianas, influenciam e moldam a percepção do corpo na contemporaneidade, por meio da produção de discursos e práticas? A revisão narrativa envolve uma análise crítica da literatura, com foco teórico ou contextual. Esse tipo de revisão não requer a definição de critérios específicos ou uma abordagem sistemática na descrição e desenvolvimento de uma pesquisa ou tema, permitindo a exploração de novos tópicos e abordagens teórico-metodológicas, com base em várias fontes documentais. Além disso, ela permite aos pesquisadores utilizar sua subjetividade na seleção e interpretação das informações (Grant; Booth, 2009).

Neste estudo, a escolha de realizar uma revisão narrativa foi baseada na necessidade de mapear o conhecimento existente sobre a influência das mídias sociais na percepção do corpo na contemporaneidade, à luz das ideias foucaultianas. Essa escolha se deve ao caráter "recente" e emergente desse fenômeno, bem como à escassez de publicações oriundas de pesquisas originais sobre o tema, o que não restringiu o tipo de publicação a ser considerado.

Como mencionado anteriormente, as revisões narrativas não exigem critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise das evidências, e as fontes de dados podem ou não ser predeterminadas ou específicas (Grant; Booth, 2009). Logo, nesta revisão, a busca ocorreu em três bases eletrônicas: Science Direct, Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave em português e seus correspondentes em inglês: "mídias sociais" AND "corpo e mídia" AND "Michel Foucault"; "corpo e poder" AND "mídias sociais" AND "Foucault"; "Foucault" AND "biopoder" AND "corpos disciplinados"; "Foucault" AND "corpo".

Os critérios de inclusão foram: publicações que exploravam a intersecção entre as ideias foucaultianas e a contemporaneidade das mídias sociais, especialmente aquelas que abordavam como essas plataformas atuam na produção de discursos e práticas que moldam a percepção do corpo, refletindo e constituindo normas e valores sobre beleza, saúde e identidade corporal. Já os critérios de exclusão foram: publicações que não abordavam a intersecção entre as ideias foucaultianas e as mídias sociais contemporâneas, ou que focavam em aspectos da percepção do corpo desvinculados da influência das plataformas digitais na formação de normas e valores sobre beleza, saúde e identidade corporal. Nesta busca, não foram utilizadas limitações quanto ao tipo de estudo, ano e idioma da publicação, por se tratar de um contexto recente, ainda com poucas pesquisas finalizadas.

Como parte deste estudo de revisão narrativa, foi conduzida uma busca na literatura cinzenta (Google Scholar) com o objetivo de identificar estudos qualitativos não publicados, como estratégia para evitar possíveis vieses de publicação (Duran, 2013). Além disso, como etapa final, as referências bibliográficas dos estudos incluídos foram examinadas manualmente para identificar outros estudos relevantes e garantir que nenhum artigo fosse inadvertidamente excluído.

Inicialmente, os artigos foram selecionados com base nos critérios previamente mencionados, e esta revisão envolveu três etapas: 1) condução da pesquisa nas bases de dados;

2) análise dos títulos e resumos para verificar a elegibilidade dos estudos; 3) avaliação dos textos completos e análise crítica do conteúdo, levando em conta o mérito científico de cada estudo e possíveis relações de semelhança ou conflito entre eles. Esse processo foi realizado de forma independente por dois pesquisadores.

A avaliação dos estudos selecionados quanto ao desenho de pesquisa seguiu as orientações de Polit, Beck e Hungler (2014), além de Lo Biondo-Wood & Haber (2001). A análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, permitindo a observação, contagem, descrição e categorização dos dados. Esse procedimento teve como objetivo reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão.

3. RESULTADOS

A presença física está contextualizada na esfera cultural e relacional, possibilitando a expressão dos impactos das representações com as quais entramos em contato e a comunicação com os outros por meio do corpo. Nesse contexto, o corpo transcende sua natureza estritamente biológica, revelando-se também como uma manifestação de aspectos sociais, culturais, psicológicos e religiosos. Sendo uma construção social, as características corporais e os padrões associados à sua definição de "beleza" são amplamente influenciados pelos ideais e padrões estabelecidos por cada sociedade, os quais são dinâmicos e variam conforme os contextos sociais, culturais e históricos específicos (Silva; Japur; Penaforte, 2021).

A representação mental do corpo, conhecida como imagem corporal, abrange as percepções, sentimentos e pensamentos associados ao próprio corpo (Slade, 1994). A imagem corporal compõe-se de duas dimensões principais: a perceptiva, que envolve a avaliação do tamanho e forma do corpo, e a atitudinal, que abrange componentes comportamentais, afetivos e cognitivos (Thompson, 1996). A insatisfação corporal, considerada um distúrbio atitudinal da imagem corporal, refere-se à avaliação negativa do próprio corpo, resultante da percepção de uma discrepância entre a avaliação do corpo atual e o ideal, muitas vezes associado à concepção contemporânea de um corpo magro, com curvas suaves e esculpido em academias (Oliveira *et al.*, 2018).

Como mencionado anteriormente, a insatisfação corporal está estreitamente ligada a fatores sociais, sendo a influência da mídia destacada como um dos principais contribuintes para essa insatisfação. Os meios de comunicação de massa, incluindo revistas, televisão e internet, exibem predominantemente imagens de corpos ideais, magros, delicados e bem definidos, o que propicia comparações estéticas e impacta a percepção individual do próprio corpo, resultando, conseqüentemente, em insatisfação (Lara; Francatto; Avíncola, 2022). Essas representações também podem perpetuar ideais de beleza inatingíveis, distanciando-se significativamente dos corpos da maioria da população. Além disso, a manipulação digital por meio de programas de edição de imagem cria representações falsas de corpos considerados perfeitos (Lara; Francatto; Avíncola, 2022; Coelho *et al.*, 2023).

Assim como ocorre na mídia tradicional, as redes sociais desempenham um papel significativo na formação e propagação de padrões corporais idealizados, com possíveis impactos adversos na autoimagem e na satisfação corporal (Coelho *et al.*, 2023). Portanto, compreender esse fenômeno é crucial, uma vez que a insatisfação corporal pode ser precursora de problemas tanto físicos quanto psicológicos, incluindo distúrbios alimentares, depressão, autoestima reduzida, comparação social, ansiedade, aumento de procedimentos cirúrgicos estéticos e deterioração da qualidade de vida (Silva; Japur; Penaforte, 2021).

Nesse contexto, ao buscar compreender a complexa relação entre poder, conhecimento e a imagem corporal na contemporaneidade, voltamo-nos para as teorias do filósofo Michel Foucault (1926-1984). Sua abordagem epistemológica, focada na análise das dinâmicas de

poder, proporciona um quadro conceitual valioso para revelar as estratégias envolvidas na formação da imagem corporal nas mídias sociais (Fonseca, 2003).

Michel Foucault foi um filósofo, historiador das ideias, escritor e teórico social francês, amplamente reconhecido como uma das figuras mais influentes no campo da teoria social e filosofia política do século XX. Sua obra abrangeu uma diversidade de temas, como poder, controle social, conhecimento, sexualidade e instituições sociais. Além disso, Foucault introduziu o conceito de "biopoder", investigando como as sociedades modernas exercem influência sobre as populações, não apenas no âmbito individual, mas também na gestão da vida e da saúde das mesmas (Fonseca, 2003).

Adicionalmente, Foucault é reconhecido como um dos pensadores sociais mais impactantes e, ao mesmo tempo, controversos do século XX. As suas obras apresentam desafios distintos, uma vez que têm como objetivo questionar e mapear alguns dos preconceitos considerados certezas em relação ao tipo de subjetividade moderna ocidental, ou seja, nós mesmos. Embora seu trabalho seja crítico em relação às abordagens convencionais da filosofia, das ciências sociais e humanas empíricas, ele também difere fundamentalmente das abordagens marxista e freudiana. O cerne de sua obra reside na tentativa de examinar, em sua interconexão, as narrativas das ciências da vida, da disciplina social e da formação metódica e reflexiva da subjetividade e da conduta individual na vida (Fonseca, 2003; Ferreira Neto, 2015).

Em resumo, a compreensão da imagem corporal contemporânea é crucial, dada sua relação complexa com fatores sociais, culturais e históricos. A mídia exerce papel significativo na construção de padrões ideais, impactando a autoimagem e a satisfação corporal. Portanto, a abordagem de Michel Foucault oferece contribuições valiosas sobre estratégias na construção da imagem corporal nas mídias sociais. Embora controversas, suas contribuições reforçam a importância de questionar preconceitos e explorar as complexidades da subjetividade na sociedade moderna, tornando essencial a compreensão desses elementos para promover uma abordagem mais saudável e inclusiva em relação ao corpo (Ferreira Neto, 2015).

3.1 Relação e síntese de ideias

Diante das crescentes transformações tecnológicas e sociais na contemporaneidade, a relação das pessoas com seus corpos passou por alterações significativas. Ao invés de ser tratado de maneira discreta e mantido em segundo plano, o corpo agora é multifacetado, ganhando destaque e emergindo como um dos temas mais discutidos e problematizados atualmente (Galak; Zoboli; Saliba Manske, 2020). Esse destaque é impulsionado predominantemente pelo contexto de uma sociedade centrada na importância da aparência, definida por Debord (1998) como a sociedade do espetáculo, na qual as representações visuais têm impacto direto na construção das identidades individuais.

Nessa sociedade, há uma ênfase crescente no culto ao corpo. Na mídia, seja na televisão ou em revistas, somos constantemente expostos a discursos sobre a imagem corporal. As propagandas frequentemente retratam corpos ideais e perfeitos, resultando em uma obsessão crescente entre os jovens pela modelagem corporal e pela busca de um corpo bonito e saudável. Como resultado, há uma demanda significativa por academias de ginástica, programas de emagrecimento, cirurgias plásticas e outras intervenções voltadas à obtenção desse "corpo ideal" (Rodrigues, 2003).

No entanto, essa obsessão contradiz a realidade de que o corpo ainda é amplamente subvalorizado. Ele é considerado desvalorizado porque muitas pessoas não buscam uma conexão verdadeira com seus corpos. Em vez disso, a atenção excessiva dada ao corpo reforça apenas seu controle e dominação. Não há uma integração entre identidade e corpo que reconheça: "eu sou meu corpo e ele é igual ao meu pensamento". Ao invés disso, o corpo é

tratado como consumidor de produtos e serviços, submetido a um regime de poder (Rodrigues, 2003).

Diante desse cenário, o corpo se transforma em objeto de discursos que o moldam, convertendo-o em um ideal a ser atingido, um desejo a ser concretizado por meio de uma silhueta meticulosamente esculpida. Destaca-se, nesse processo, a influência preponderante do discurso midiático, que opera através de relações de poder vinculadas a instituições de grande relevância política e econômica, e que ganham cada vez mais importância em nossa sociedade. É relevante observar que a mídia é percebida como um canal que propaga discursos considerados verdades, o que justifica, em parte, sua credibilidade e posiciona-a entre os principais grupos com a capacidade de promover o discurso relacionado ao aprimoramento corporal (Galak; Zoboli; Saliba Manske, 2020; Lara; Francatto; Avíncola, 2022).

As mídias sociais desempenham um papel fundamental nessa dinâmica, especialmente devido às transformações trazidas pelas tecnologias digitais e plataformas de mídia social na contemporaneidade. Essas mudanças alteraram as formas como o conteúdo midiático é criado, consumido e compartilhado, facilitando uma intensa circulação de informações na chamada cultura da convergência. Consequentemente, os discursos midiáticos são amplamente disseminados, e seus ideais são eficazmente difundidos na sociedade, como evidenciado pelo culto contemporâneo à perfeição corporal, que é adotado, defendido e perpetuado por muitos (Galak; Zoboli; Saliba Manske, 2020; Coelho et al., 2023).

Considerando a influência dos discursos midiáticos sobre a sociedade contemporânea, especialmente aqueles difundidos pelas redes sociais, torna-se possível compreender o questionamento de Foucault (2014): “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?” (Foucault, 2014, p. 8). Embora pronunciadas em 1970, na aula inaugural do Collège de France, as palavras de Michel Foucault ressoam no cenário contemporâneo aqui descrito.

Para enriquecer a reflexão, é fundamental considerar as observações de Foucault (2014a) sobre a relação entre o discurso e o exercício do poder em nossa sociedade. De acordo com os princípios do filósofo, a produção de discursos é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por uma série de procedimentos cujo objetivo é neutralizar seus poderes e perigos, gerenciar sua ocorrência casual, e evitar sua materialidade robusta e temível (Foucault, 2014). Em outras palavras, o discurso é controlado e demarcado, permeado por processos de exclusão, dos quais se destaca a interdição. Segundo o autor, a interdição implica que nem tudo pode ser dito em qualquer circunstância, e nem toda pessoa tem o direito de expressar livremente suas ideias (Moreira, 2020).

O discurso, portanto, não é imparcial; ele é influenciado por dinâmicas de desejo e poder. Contudo, como ressalta Foucault (2014a), o discurso não apenas reflete as lutas ou os sistemas de dominação; ele é o meio através do qual as lutas ocorrem e o poder ao qual se almeja obter controle (Foucault, 2014). Assim, aqueles que exercem controle sobre o discurso, por vezes isentos dos processos de delimitação discursiva, são favorecidos, pois tornam-se não apenas alvos de poder, mas também sujeitos a disputas (Moreira, 2020).

Outro aspecto importante destacado pelo autor refere-se à formação da verdade através de relações de controle, decorrentes da aplicação de diversas coerções e que geram efeitos regulados de poder. Foucault (2019) enfatiza que a verdade está centrada na configuração do discurso científico e nas instituições que o geram, originando-se sob o controle, não exclusivo, mas predominante, de grandes aparatos políticos ou econômicos, como os meios de comunicação.

Consequentemente, como um meio de disseminação de discursos considerados verídicos, a mídia adquire uma certa credibilidade em relação às afirmações que divulga, detendo autoridade sobre determinados temas e cumprindo, assim, sua função político-econômica. Dentre os grupos com a capacidade de influenciar o discurso sobre a melhoria corporal, a mídia

destaca-se como detentora de discursos que delineiam, situam, expressam opiniões e promovem certas formas de existência coletiva e individual (Moreira; De Ávila, 2022).

À luz dos conceitos de Foucault (2014), o corpo é percebido como um objeto sujeito a controle e poder. Segundo o filósofo, a partir da Época Clássica, que abrange o período histórico do final do Renascimento até a Revolução Francesa em 1789, o corpo passa a ser objeto de atenção, podendo ser moldado e manipulado para conformar-se às instituições de poder. Durante a Modernidade, que sucede a Época Clássica, o corpo adquire as características de utilidade e inteligibilidade, tornando-se sujeito à análise e manipulação, gerando a concepção de "docilidade" associada aos corpos (Moreira, 2020).

Segundo Foucault (2014, p. 134), "é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado". Em outras palavras, corpos dóceis são moldáveis. É importante destacar que essa docilidade não está necessariamente associada à obediência, pois não se trata, nesse contexto, de uma modelagem imposta pela força. O poder disciplinar, como argumenta Foucault, exerce sua influência sobre os indivíduos também no âmbito do conhecimento, resultando em diversas formas de existência. As disciplinas, segundo essa perspectiva, são métodos que permitem o controle detalhado da constituição física, impondo uma relação de docilidade-utilidade. Assim, o corpo disciplinado é simultaneamente obediente e útil, adaptando-se estrategicamente às exigências de produção do capitalismo, ao criar o sujeito ideal para desempenhar tarefas com eficiência e economia (Costa; Camargo, 2019).

Portanto, o corpo resulta das dinâmicas de poder estabelecidas na sociedade capitalista, uma vez que, segundo as concepções foucaultianas, a noção de um corpo social formado exclusivamente pela universalidade das vontades é incoerente (Costa; Camargo, 2019; Cirino, 2018). De acordo com Foucault (2019, p. 235), "não é o consenso que faz surgir o corpo social, mas a materialidade do poder se exercendo sobre o próprio corpo dos indivíduos".

No entanto, mesmo com essa influência do poder sobre os corpos humanos, é somente por meio de sua prática que o controle e a consciência do corpo próprio foram desenvolvidos, de maneira que:

[...] a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo no corpo. Tudo isso conduz ao desejo do próprio corpo por meio de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio (Foucault, 2019, p. 235).

Dessa forma, emerge uma linhagem de circunstâncias ditadas por um domínio sobre a existência, destacando simultaneamente a regulação dos indivíduos pelo Estado e o estímulo ao autocuidado. Alinhada à concepção de corpo apresentada por Foucault (2019), surge uma ênfase na estética, cuja relevância se fortaleceu, especialmente ao longo do século XX (Costa; Camargo, 2019; Cirino, 2018).

A era moderna, segundo a perspectiva de Foucault (2009), caracteriza-se como um período histórico em que prevalece a prática do "biopoder", manifestado através de uma diversidade de abordagens "positivas" de poder que atuam sobre a vida. Essas práticas têm como alvo os corpos individuais, influenciando-os e moldando-os de acordo com uma ordem moral, social, política, produtiva e normativa vinculada ao sistema capitalista-burguês. "O biopoder recobre historicamente uma economia de poder antecedente, centrada no poder de causar a morte ou deixar viver" (Prado Filho; Trisotto, 2018, p. 117-118).

No estudo apresentado em "Vigiar e Punir", Foucault (1975/1987) destaca que os suplícios medievais representam uma forma histórica de lidar com os corpos, exibindo sua destruição em espaços públicos como manifestação da vingança do monarca. Isso ocorria, por exemplo, quando um súdito desrespeitava um decreto real ou era acusado de traição. O tratamento social

e político do corpo nesse contexto envolvia sua aniquilação em um espetáculo público de poder, servindo como exemplo para aqueles que desafiavam a autoridade real. Os suplícios constituíam uma representação caricata do exercício do poder feudal, que se centrava no direito de infligir dor, aumentar o número de mortes e derramar sangue.

Nas sociedades modernas, os espetáculos de poder baseados na destruição física foram substituídos pela valorização econômica dos corpos. Na era do capitalismo, os corpos são considerados valiosos em termos de produtividade, pois são necessárias grandes massas de trabalhadores saudáveis e obedientes. Para atender a essa demanda, é necessário um investimento meticuloso no corpo, incluindo sua especialização, habilidades profissionais, aprimoramento do movimento, resistência física e capacidade de trabalho prolongado. Esse investimento é realizado por meio da aplicação de "disciplinas" sobre o corpo (Prado Filho; Trisotto, 2018).

Nessa ótica, as obras de Foucault proporcionam uma reflexão sobre o corpo como uma possível manifestação do olhar, ou seja, a percepção de um corpo varia conforme o modo e o observador. Concordamos, assim, com a visão que sustenta que o corpo não possui um valor intrínseco, mas sim um valor relativo ao contexto em que está inserido, configurando-se como dependente de um território discursivo. Dessa forma, a diversidade de olhares sobre o corpo influencia as dinâmicas de poder, a partir das quais surgem os conhecimentos que, por sua vez, instigam as disciplinas. Essas disciplinas tendem a exercer controle sobre o corpo, representando, assim, uma forma de poder sobre ele (Costa; Camargo, 2019).

No entanto, o domínio sobre o corpo não se restringe à sociedade moderna; ao contrário, desde as civilizações antigas, o controle sobre os corpos era uma prática comum, evidenciada, por exemplo, nos regimes escravagista e servil, nas punições religiosas, entre outras. A distinção na modernidade reside no fato de que agora o controle e o exercício do poder sobre o corpo são conduzidos pelo conhecimento técnico-científico mecanicista, também mediado pelo uso dos discursos (Costa; Camargo, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das ideias apresentadas sobre a interseção entre as reflexões foucaultianas e a contemporaneidade das mídias sociais na produção de discursos que moldam a percepção do corpo, torna-se evidente o papel preponderante da mídia na disseminação de ideais corporais. A sociedade do espetáculo, conforme conceituada por Debord (1998), converteu o corpo em um espetáculo constantemente observado, avaliado e desejado.

A mídia, como veículo propagador de discursos, exerce significativa influência ao apresentar padrões de perfeição corporal, contribuindo para a criação de um corpo ideal a ser perseguido. As redes sociais, por sua vez, intensificam essa dinâmica na cultura da convergência, potencializando a disseminação massiva desses discursos e a construção de uma realidade marcada por ideais de beleza padronizados. Ao contextualizar essas reflexões no pensamento foucaultiano, percebe-se que a produção discursiva midiática não é neutra, mas sim permeada por relações de poder.

Os estudos analisados revelam como os discursos midiáticos sobre o corpo são moldados e disseminados, refletindo relações de poder. Observa-se que as mídias sociais frequentemente promovem padrões de beleza que reforçam ideais estéticos específicos e criam uma pressão social para conformidade. Essas práticas evidenciam como a mídia atua como um mecanismo de controle social, moldando as percepções e comportamentos em relação ao corpo. A análise dos dados disponíveis aponta para uma relação intrínseca entre os discursos midiáticos e a formação de padrões normativos, sugerindo que a busca pela perfeição corporal é uma manifestação das** dinâmicas de poder que permeiam a sociedade contemporânea. A construção da verdade, conforme proposta por Foucault, é influenciada por coerções da mídia

e de grandes aparelhos político-econômicos, mostrando que a busca pela perfeição corporal é, em parte, um reflexo das imposições de poder presentes na sociedade contemporânea.

Com relação às limitações da pesquisa, dada a natureza recente e emergente do campo de estudo das mídias sociais e percepção do corpo, pode haver uma escassez de estudos disponíveis, o que pode limitar a profundidade e abrangência da análise. É importante considerar que essas limitações são inerentes ao formato mais flexível e interpretativo da revisão narrativa, não comprometendo necessariamente a validade ou relevância do estudo, mas são aspectos a serem considerados na interpretação dos resultados.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes culturas ou períodos históricos para entender como as mídias sociais influenciam a percepção do corpo de maneira diferente em contextos diversos. Além disso, seria interessante realizar estudos longitudinais para acompanhar a evolução das representações do corpo nas mídias sociais ao longo do tempo e seu impacto na sociedade. Também seriam valiosos estudos qualitativos mais aprofundados, como entrevistas ou grupos focais, para compreender melhor as experiências individuais em relação à percepção do corpo e às mídias sociais. Outras sugestões incluem a análise de políticas públicas para investigar como elas podem influenciar a representação do corpo nas mídias sociais e promover uma visão mais saudável e inclusiva do corpo, bem como estudos sobre resistência e contra-discursos para explorar como indivíduos e grupos resistem às representações dominantes do corpo nas mídias sociais e criam contra-discursos que promovem uma diversidade de corpos e identidades.

REFERÊNCIAS

- Cirino, O. (2018). Múltiplos corpos em Michel Foucault. *Psicologia em Revista*, 24 (1), 302-317.
- Coelho, F. D. et al. (2023). Insatisfação corporal e influência da mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, (30), 567-573.
- Costa, L. S., Camargo, L. N. (2019). Disciplina e poder: breves considerações sobre a questão do corpo na filosofia de Michel Foucault. *Griot: Revista de Filosofia*, 19 (1), 127-138.
- Debord, G. (1998). *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Duran, B. (2013). Posttraumatic growth as experienced by childhood cancer survivors and their families: a narrative synthesis of qualitative and quantitative research. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 30(4), 179-197.
- Ferreira Neto, J. L. (2015). Pesquisa e metodologia em Michel Foucault. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 31, 411-420, 2015.
- Fonseca, M. A. (2003). *Michel Foucault e a constituição do sujeito*. Univ Pontifica Comillas.
- Foucault, M. (1987) *Vigiar e punir*. Tradução de Vassallo. Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1975).
- Foucault, M. (2014a). *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola.
- Foucault, M. (2009). *História da Sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, M. (2019). *Microfísica do poder*. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Galak, E.; Zoboli, F.; Saliba Manske, G. (2020). Do corpo da biologia ao corpo da máquina: algumas considerações a partir do esporte. *Revista da ALESDE*, 12 (1), 57-73.
- Gracia-Arnaiz M. (2013). Thou shalt not get fat: medical representations and self-images of obesity in a mediterranean society. *Health*, 5(7), 1180-1189.



- Grant, M. J., Booth, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. (2009). *Health information & libraries journal*, 26 (2), 91-108.
- Lara, C. C., Francatto, E. M., Avíncola, A. (2022). Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no ensino médio. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, 11(2)32-47.
- Lo Biondo-Wood, G.; Haber, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- Polit, D. F.; Beck, C.T.; Hungler, B. P. Lehrbuch Pflegeforschung. Huber, 2004.
- Mingoia, J., Hutchinson, A. D., Wilson, C., Gleaves, D. H. (2017) The Relationship between social networking site use and the internalization of a thin ideal in females: a meta-analytic review. *Frontiers in Psychology*. 8, 1-10.
- Moreira, M. D. (2020). A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. *PERcursos Linguísticos*, 10 (25), 144-162.
- Moreira, M. C., De Ávila, G. N. (2022). O poder de influência da mídia: uma análise do caso goleiro bruno fernandes. *Revista de Constitucionalização do Direito Brasileiro*, 5 (1), 50-76.
- Oliveira, L. S. et al. (2018). Sentidos da imagem corporal em acadêmicos do curso de educação física. *Revista Multitexto*, 6 (2).
- Pereira, M. D., Cerigatto, M. P. (2021). Culto ao corpo e suas formas de disseminação através das mídias: uma revisão integrativa no olhar da Educação Física. *Revista Educar Mais*, 5 (2), 345-357.
- Prado Filho, K., Trisotto, S. (2018). O corpo problematizado de uma perspectiva histórico-política. *Psicologia em estudo*, 13, 115-121.
- Rodrigues, S. M. (2003) A relação entre o corpo e o poder em Michel Foucault. *Psicologia em Revista*, 9 (13), 109-124.
- Silva, A. F. S., Japur, C. C., Penaforte, F. R. O. (2021). Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: revisão integrativa. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 36.
- Silva, A. F. S. et al. (2018). Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 13 (2), 395-411.
- Slade, P. D. What is body image?. (1994). *Behaviour research and therapy*.
- Thompson, J. K. (1996). *Body Image, Eating Disorders and Obesity*. American Psychological Association.